

Moradia nas metrópoles e vidraria são temas de novas exposições no MCB

Da casa própria idealizada aos barracos erguidos em locais irregulares, uma visão poética – e crítica – da arte de morar

O Museu da Casa Brasileira (MCB) abre duas exposições neste mês: *Casas do Brasil 2007* e *Um Mar de Vidros – Murano 1915/2000*. A primeira, com curadoria do jornalista e fotógrafo Eder Chiodetto, apresenta obras artísticas e registros fotográficos que tratam da questão da moradia nas metrópoles. A segunda traz peças representativas da famosa vidraria produzida na região de Veneza, na Itália.

Chiodetto explica que, mais do que retratar tipos e formas de moradias no Brasil urbano, buscou pensar “aspectos que transitam entre a fantasia da casa própria idealizada, a construção do interior de uma casa de classe média e a realidade abrupta daqueles que constroem moradias improvisadas em locais irregulares”. As obras exibidas são dos artistas Marcelo Zocchio e Bruno Faria e dos fotógrafos da Cia. de Foto, Rafael Jacinto, Pio Figueiroa e João Kehl.

As imagens publicitárias dos projetos de novos prédios e condomínios, que almejam ter a chancela de veracidade atribuída aos registros fotográficos, ganham leitura irônica e contundente na instalação do jovem artista Bruno Faria. A partir de recortes de campanhas impressas distribuídas pela cidade, Faria constrói uma cidade improvável, permeada de promessas de felicidade e do desejo de ascensão social.

A cidade possível surge na realidade vivida pela parcela da sociedade que



Um Mar de Vidros – Murano 1915/2000: obra de Isabella Bertocco Smania (1999)

constrói barracos em locais inóspitos e de grande visibilidade, num gesto político que cobra soluções do poder público. Desafiados pelo curador, os fotodocumentaristas da Cia. de Foto buscaram novas formas de representar e expor esse universo, tão fustigado pelo excesso de imagens clichês na mídia.

Entre esses dois pólos, surge a classe média, representada por obras elaboradas a partir de fotografias que ganham aspectos tridimensionais ao serem trabalhadas num diálogo com a marcenaria do

artista Marcelo Zocchio. Numa sala equidistante entre os dois outros mundos, os objetos e móveis do interior da casa são uma espécie de mapeamento poético e particular da vida de seus habitantes.

Arte do vidro – Realização conjunta do MCB e do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, a mostra *Um Mar de Vidros – Murano 1915/2000* exhibe objetos que revelam a maestria dos artistas e designers de Murano (ilha da região de Veneza com grande tradição em vidraria). As peças, consagra-

SERVIÇO

- Exposição: *Casas do Brasil 2007*
Visitação: até 25 de novembro, de terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas
- Exposição: *Um Mar de Vidros – Murano 1915/2000*
Visitação: até 18 de novembro, de terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas

Museu da Casa Brasileira – Avenida Faria Lima, 2.705 – Jardim Paulistano – capital
Telefone (11) 3032-3727
Ingresso: R\$ 4 (estudantes: R\$ 2). Aos domingos, entrada gratuita
Visitas monitoradas:
telefone (11) 3032-2564 – e-mail agendamentomcb@terra.com.br
Site: www.mcb.sp.gov.br

das nas bienais de Veneza e nas trienais de Milão e Monza, apresentam formas inovadoras, que indicam uma técnica muito particular de execução, além de riqueza da matéria-prima e justaposições de cores.

“Esta coleção, como testemunho da arte do vidro de Murano, não é completa nem exaustiva de tudo o que se pôde pensar, projetar ou produzir na Veneza do século passado”, afirma Giorgio Forni, curador da mostra e diretor da Fundação Sartirana Arte, de Pavia (Itália). “É um pequeno panorama transversal de décadas de trabalho”, diz.

A exposição enfatiza dois aspectos da vidraria veneziana: o tecnológico e o propriamente artístico, fruto do trabalho paciente de anônimos mestres vidreiros, que preservaram a tradição de altíssima escola. O MCB é uma organização social de cultura vinculada à Secretaria de Estado da Cultura.

Da Agência Imprensa Oficial



Um Mar de Vidros: obra de Alfredo Barbini



Casas do Brasil: visão irônica de Bruno Faria



Casas do Brasil: marcenaria de Marcelo Zocchio

Empreendedorismo: USP e Fiesp firmam protocolo de intenções

A Universidade de São Paulo (USP) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) firmaram um protocolo de intenções que visa à realização de ações de interesse mútuo e ao compartilhamento de informações entre as instituições.

A agenda preliminar de cooperação entre as duas partes contempla oito projetos (ver lista ao lado). Envolve todas as unidades da universidade, em especial a Escola Politécnica (Poli), a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e a Escola de Comunicações e Artes (ECA). Elas oferecerão suas competências ao longo do desenvolvimento da colaboração.

O diretor da Agência USP de Inovação, Oswaldo Massambani, explica que a iniciativa procura estimular o empreendedo-

rismo no Estado e favorecer projetos acadêmicos voltados às micro, pequenas e médias empresas. E ampliar a realização de estágios entre os alunos de graduação e pós nos diferentes setores industriais paulistas.

Na avaliação do segundo vice-presidente da Fiesp, João Guilherme Sabino Ometto, a comunidade acadêmica irá aprender mais sobre a realidade empresarial, em temas como oportunidades de novos negócios identificadas e necessidades tecnológicas não atendidas. E o setor industrial saberá mais sobre competências e inovação na universidade com possíveis aplicações no mercado.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

As oito propostas de cooperação técnica

- 1) Identificar prioridades, promover encontros e visitas técnicas setoriais para apoio às micro, pequenas e médias empresas;
- 2) Criar programa para viabilizar o acesso a estágios de estudantes da USP em empresas dos diferentes setores industriais;
- 3) Promover o desenvolvimento de trabalhos de graduação e programas de educação continuada, com enfoque em solução de problemas de micro, pequena e média empresa visando atender às demandas do segmento;

- 4) Promover o desenvolvimento de projetos conjuntos para a promoção do empreendedorismo universitário;
- 5) Aprimorar o processo de mensuração do nível de utilização da capacidade instalada;
- 6) Curso de capacitação empresarial em instrumentos de apoio à inovação tecnológica;
- 7) Programa de Extensão Tecnológica e Inovação;
- 8) Ciclo de conferências, palestras e debates sobre informações corporativas.